

Exigências da vocação universitária



A vocação universitária é plenitude e totalidade; é unidade e simplicidade. Do amor da Verdade absoluta deriva a necessidade de uma <sup>uma</sup> ~~base~~ <sup>base</sup> ~~construída~~ <sup>construída</sup> da pureza e de clareza destem-  
brante das alturas. Nada de complacências <sup>estritos</sup> ~~limitadas~~ <sup>limitadas</sup> nas horizontes ~~limitados~~ <sup>limitados</sup>; nada de ~~limitações~~ <sup>limitações</sup> pessoais. Exige-se o desapego pelo q̄ é ~~obj~~ <sup>obj</sup> subjectivo e transitório.

## Fundação Cuidar o Futuro

Como <sup>relacionado</sup> ~~relacionado~~ com essa plenitude e essa unidade? A plenitude é desabrochar total do ser humano na + completa harmoniz-  
c/ o Ser. Mas porque criaturas há necessá-  
ria / em nós <sup>limites em nós;</sup> ~~uma mesma limitação~~; porque  
criaturas ~~caídas~~ <sup>caídas</sup> pelo pecado as coisas  
pelas quais pretendemos atingir a plenitude  
podem ser p<sup>o</sup> nós causa de desordem.  
Elementos decisivo na glori<sup>de Deus</sup>ficação ~~pelo~~ <sup>de Deus</sup> homem

de antes da queda as coisas conveteu-se,  
na inversão de valores q̄ o fecho trouxe  
consigo, em factores de prevesão e de erro.  
Mas as ~~coisas~~ consideradas em si mesmas  
são sagradas. Na simplicidade da sua  
natureza elas glorificam Deus. "Mares e  
rios, bendizei ao Senhor..." Pela sua  
própria existência, pelo simples facto de  
serem as coisas glorificam Deus e d'Ele  
falam. ~~Fundação~~ <sup>Confiar</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> Futuro  
paz-se na ~~via~~ <sup>via</sup>. Ame-as como as  
amou no momento inicial. Só em re-  
lação ao homem as coisas ~~quedarão~~.  
No ~~seu~~ mundo o homem e as coisas  
deixaram de ter entre si as relações q̄  
correspondiam às ordens universais. E por  
isso o homem tem q̄ meditar no q̄  
significam as coisas (materiais e espirituais)

postas no seu caminho. Elas são "os olhos da graça e da caridade sobre nós de nossa vida comunitária." Postas nas mãos, são ~~factores~~ ajuda p: a <sup>construção</sup> ~~afirmação~~ da nossa personalidade, são elementos de inserção na comunidade, são principais imperativos de trabalho a realizar. Postas nas nossas <sup>no novo espírito</sup> mãos, as coisas continuam - têm de continuar - a glorificar o Senhor. E como o glorificam? Identificando-se com Ele, dando-se na sua totalidade e na ordem ~~amando~~ <sup>na sua totalidade e na ordem</sup> a forma das coisas amarem.



E dando-se e amando à semelhança de Deus as coisas são postas ao serviço da comunidade <sup>de um modo + ~~total~~</sup>. E as coisas servem. E servem <sup>porque toca a sua própria existência</sup> ~~porque toca a sua própria existência~~ <sup>utiliz</sup> ~~utiliz~~ <sup>utiliz</sup> q' os univ. delas fazem. Fala-se com muita frequência no direito de propriedade e restringe-se esse direito às coisas materiais. Mas há ~~uma~~ tb. um patrimonónio das coisas espirituais. E um relação



a esse patulhão tem o intelectual mais do  
q̄ um direito um dever de propriedade. Deve  
assimilá-las a si, possui-las p.º as por ao  
cujo dos outros. Tal atitude põe uma  
equilíbrio constante: <sup>de um lado</sup> a ansiedade de conhecer,  
de se identificar com a realidade das coisas; do  
outro, o desapego das coisas, de todas as coisas,  
mesmo <sup>as principais</sup> as espirituais. (Com efeito, quantas  
vezes labutamos lutando duodade / p.º nos liberr-  
termos do apego às coisas materiais - 2º mo-  
fusivas, afinais e nos de traues sobre nós  
mesmas, nos retorremos um apego excessivo  
ao objecto de nossa vida intelectual). A nossa  
posição da universit'nas, cauais da Verdade  
p.º a sociedade, exige q̄ amemos as obras de  
Deus <sup>(inteligência, cultura, ciência, beleza, amor)</sup> no maior espírito de pobreza. "Irracle  
des mains vides... Não <sup>te</sup> <sup>co</sup> vazias e m/  
cheias; sempre cheias da beleza e da reali-

das ideias e dos sentimentos  
dade são ~~as coisas~~ e c. / vazias (na dádiva  
generosa e actualante do q̄ se é e do q̄ se sabe.  
Supõe-se um cuidado sempre atento por tudo o  
q̄ nos é confiado - os bens, a saúde, o  
a cultura, a ciência, a possibilidade  
glória de vida intelectual e sério - mas preferir-se  
th. q̄ tal espírito radica numa confiança total,  
alegre, num imenso abandono em Deus. Pela  
pobreza de ~~espírito~~ tornamo-nos capazes de  
dominar as coisas que nos deixam



## Fundação Cuidar o Futuro

dominar por elas. São p. nos um  
reflexo de Deus, traços de Deus no nosso  
caminho e não obstáculos à <sup>no</sup> presença de  
~~Deus~~ Esta pobreza q̄ nos faz entrar na  
ordem da comunidade radica na verdadeira  
humildade: conhecimento dos nossos limites e  
certeza da grandeza infinita de Deus. Esta  
pobreza das coisas } <sup>este desapego</sup> das ideias } <sup>mesmo das + nobres</sup> deixa q̄ to-  
mamos consciência de todos os nossos limites.





dos seres leva-nos a sentir a presença de Deus  
em tudo. Quando digo "sentir" refiro-me à atitude  
intelectual da certeza de q̄ Deus está presente.

~~Dai a confiança~~ Dai a <sup>participação</sup> de espírito de união  
e / solene e simples, pobre e alegre  
de vida e de cultura.



A humildade intelectual deriva quase por  
si mesma do amor da Verdade. Amando o  
amor implica e intensifica o conhecimento. É o  
nosso conhecimento de Verdade só pode conduzir-nos à  
Fundação Cuidar o Futuro  
humildade perante ela: disponi-  
bilidade confiante e alegre. Q̄ a Verdade nos  
torne, nos possua, nos transfigure! Quere-  
ríamos poder possuí-la mas quando o  
sentimos não estamos mais do q̄ a divini-  
zamo-la, reduzido-a às nossas dimensões.  
Ela é de tal modo infinita, mesmo nos seus  
aspectos concretos e parcelares q̄ ao ser vista  
em nós, em cada um de nós, se divinifica

e afirma singular. A humildade intelectual  
ponto de apoio da humildade na nossa vida  
de universitárias dá-nos não só a justa medida  
da nossa ignorância como nos coloca em face

da Verdade <sup>nova</sup> atitude de aceitar pin-  
cera e de <sup>inabalabilidade</sup> de intelectual. Por um lado a  
firmeza dos <sup>seus</sup> pontos de apoio, por outro a <sup>flexura</sup> dos  
instantes <sup>que se renovam</sup> e <sup>é</sup> <sup>flexa</sup> a <sup>faculdade</sup> de <sup>vida</sup> e de <sup>saber</sup>  
A <sup>nossa</sup> condição de universitárias <sup>que nos</sup>  
<sup>fazem</sup>

impõe e exige um compromisso <sup>eficaz</sup> p/ <sup>o</sup>  
a sociedade. Muitos (e muitas) <sup>rezeiram</sup>  
comprometer-se. Curos de sua individualidade

Fundação Cuidar o Futuro <sup>os tocam</sup>

egoísta ignoram <sup>deliberadamente</sup> <sup>o</sup> <sup>que</sup> <sup>se</sup> <sup>fazem</sup>  
ombro a ombro no caminho. Entinchei-  
rados <sup>numa</sup> pseudo-vida intelectual,  
fecham as portas de <sup>aluna</sup>, os longos ca-  
minhos de <sup>aluna</sup> por onde vêm todos os  
que precisam de ajuda. Esquecem  
que a vida intelectual <sup>é</sup> <sup>seca</sup>, <sup>é</sup> <sup>estéril</sup>  
quando <sup>se</sup> <sup>concentra</sup> <sup>única</sup> / no objecto  
concreto de sua actividade. Ela só tem



sentido quando se abre p.<sup>o</sup> a Verdade  
~~no A~~ -  $\bar{\eta}$  é Amor e Vida - e nela  
aceita e ama todos os seres. Por isso a  
vid. intelectual autêntica, ~~diversa~~ impelida  
pelo carácter dinâmico, apostólico da  
própria Verdade tem necessidade / de irradiar  
na comunidade, tem de amar os outros  
~~como um~~ e cada um dos outros. E assim  
seu a sociedade como conjunto  
seu a sociedade em cada um dos seus  
membros. E contribuir p.<sup>o</sup> a renovação  
das estruturas sociais e é contribuir  
p.<sup>o</sup> a ~~uma~~ conversão de cada homem.



## Fundação Cuidar o Futuro

E a missão de universitária concretiza-se  
~~na~~ comunidade no duplo aspecto de estudo  
renovação e aprofundamento das instituições e  
de serviço actuante e eficaz em todos os <sup>âmbitos</sup> ~~campos~~ humanos  
e inconstante pelo caminho. Pelo exercício da  
profissão que diz ~~manter~~, pelo estudo sério

e consciencioso <sup>na vida</sup> a universit'iz serve. Mas isso  
não basta. Não basta servir no sector limi-  
tado da nossa actividade actual. Porque  
tem p' uma mentalidade superior, tem  
de repartir c/ os outros estes conhecimentos  
superior da vida e das coisas. Se Deus  
é Senhor e Pai tudo, na vida humana  
deve ser partilhado em comum. Tudo:  
bens materiais e bens espirituais. É a  
universit'iz, se o é plena, total, é  
rica de bens espirituais. Por isso ela tem  
de facilitar aos outros o conhecimento cada  
vez mais profundo da ~~su~~ vida e da realidade  
dos seres. Só ela pode levar os outros a  
pensar, a reflectir, a adquirir cultura e  
é clima espiritual onde se inserem com  
grandes pinceladas o quadro ~~da~~  
multicolor e rico da vida. A universit'iz  
tem de ser no próprio meio ~~a~~ e na-

Fundação Cuidar do Futuro

queles onde for chamado a actuar e uma pre-  
sença q̄ estímore e q̄ que p̄ o alto. Não  
basta q̄ o amor de todos os homens, q̄  
o ideal de justiça da comunidade aquire e  
inifigue de forte calor humano o labor  
ignorado e aído da nossa mesa de estudo.

É preciso q̄ directz / a comunidade beneficie  
da nosso direito de propriedade dos bens  
intelectuais. Deus q̄ - ~~fundem~~ ~~apito~~

nos foram dados p̄ a realizaç <sup>e gloriã</sup> de uma  
vocação. ~~É~~ ~~vocação~~ q̄ é amor de Deus  
e, n'Ele, é amor e justiça de todos  
os homens. ~~Vocação q̄ exige equidade~~

- || O espírito de pobreza
- || O espírito de serviço



Ena medida que q̄ se peve a comuni-  
dade recebe-se logo multiplicado: em alarga-  
mento de horizontes, em riqueza humana, em  
alegria, em paz. Não por ~~esta~~ razão  
muito simples e mto verdadeira protogica/:



sempre q̄ necessitamos de explicitar q̄  
 coisa dos outros algo do q̄ somos ou do q̄  
 sabemos isso reduz sempre em aprofun-  
 dimento do q̄ se sabe e em consciencializ-  
 do q̄ se é ou se deve ser. O conhecimento  
 dos outros não nos despoja do q̄ possuímos;  
 mas alarga e aprofunda a nossa <sup>experiência</sup> ~~possibilidade~~  
~~existencial~~ humana. Enriquece-nos e  
 projecta-nos p̄ além do instante presente.  
 Faz-nos participar das <sup>grac</sup> ~~divindades~~ ~~divindades~~  
 de Deus e da ~~suas~~ ~~omnipotência~~ ~~criadora~~  
 eterna / actual.



Fundação Cuidar o Futuro



O espírito de sempre  
O espírito de sempre

(Faint, mostly illegible text at the bottom of the page, possibly bleed-through or a second page's content.)